

## Agente da PRM morto em Sofala presumivelmente pela Junta Militar da Renamo

Um agente da Unidade de Intervenção Rápida da Polícia da República de Moçambique (PRM) foi morto na manhã desta quarta-feira (23) na região de Ciuro, no limite entre os distritos de Nhamatanda e Gorongosa, na Província de Sofala. O crime aconteceu na sequência de ataque protagonizado por indivíduos armados "que se presume pertencem a Junta Militar da Renamo, liderada pelo cidadão Nhongo".

Texto: Redacção

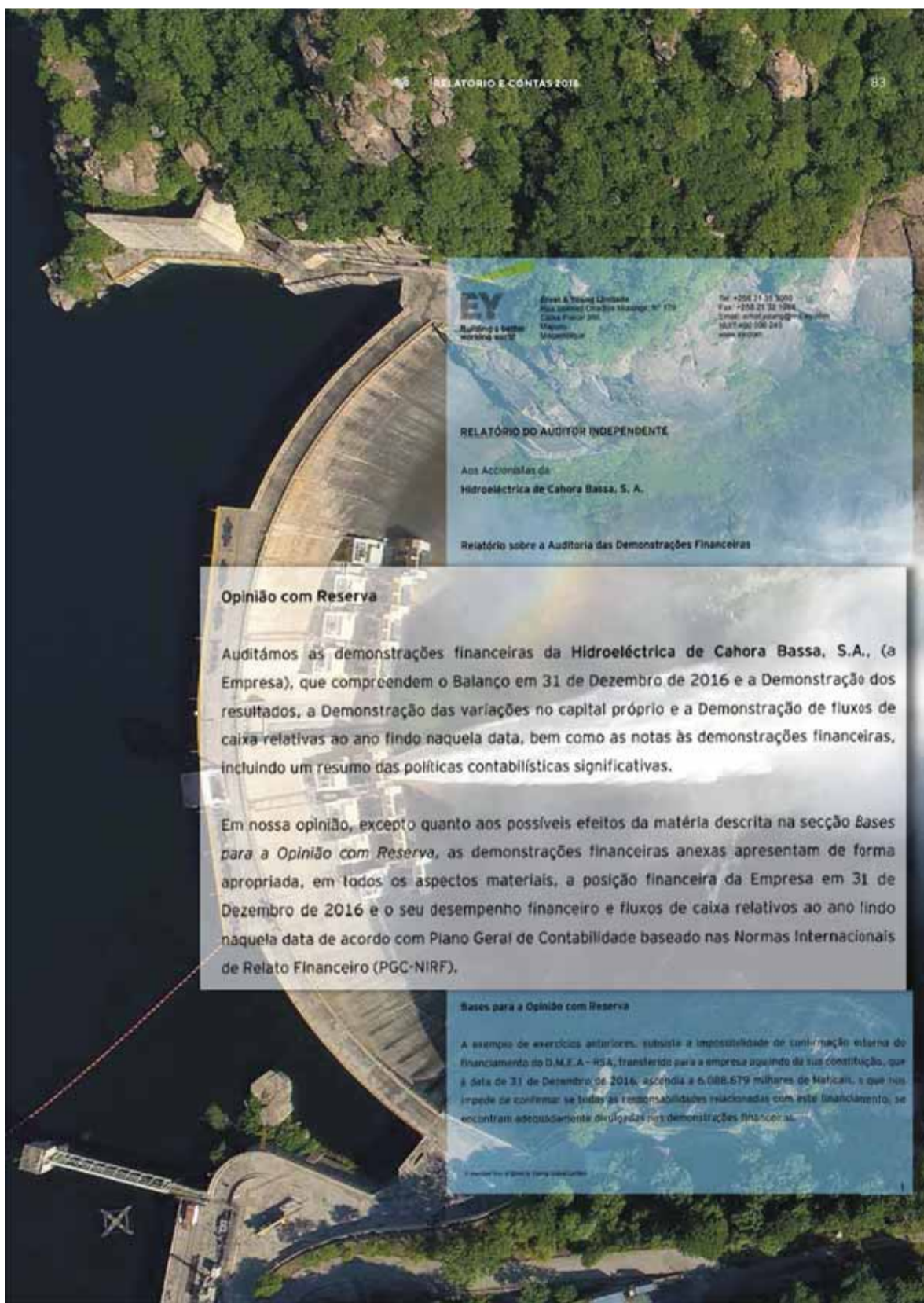
O porta-voz da PRM na Província de Sofala, Daniel Macuácuca, precisou que o ataque ocorreu cerca das 6h30 e foi direcionado a uma viatura da corporação que transportava quatro agentes. "Da troca de tiros ocorrida no local culminou, infelizmente, com um óbito e ainda a destruição da viatura que foi incendiada".

Macuácuca disse a jornalistas que a Polícia da República de Moçambique enviou para a região um contingente que deteve um indivíduo, apreendeu uma viatura e duas motorizadas. A PRM atribuiu o ataque a Junta Militar da Renamo.

No entanto o presidente da auto-proclamada Junta Militar da Renamo, Mariano Ngongo, refutou a acusação. "Não fomos nós. Não sei com que base a polícia está a presumir que o ataque foi protagonizado pela Junta Militar. Sou presidente da Junta e os meus homens estão sob meu comando" disse telefonicamente a jornalistas o tenente-general Nhongo sugerindo que, tendo em conta a divisão no seio do maior partido de oposição, "talvez tenham sido os militares de Ossufo Momade".

Este foi o primeiro ataque armado no Centro de Moçambique após as Eleições Gerais de 15 de Outubro, região historicamente palco de conflitos pós eleitorais envolvendo forças governamentais e guerrilheiros do partido Renamo.

## Moçambique assume dívida da HCB à África do Sul de mais de 1 bilhão de rands



O Estado moçambicano assumiu três dívidas contraídas pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa junto da República da África do Sul e que ultrapassam 1 bilhão de rands. Com maturidade em 2027 as primeiras prestações deveriam ter sido amortizadas em 2018.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: HCB continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

ACCONTECEU

A verdade em cada palavra.

Publicidade

Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

**DIGITA \*898#**

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 01 - Moçambique assume dívida da HCB à África do Sul de mais de 1 bilhão de rands

A admissão da HCB à Bolsa de Valores de Moçambique obrigou a empresa a publicar pela primeira vez as suas Demonstrações Financeiras, que ao contrário do Relatório e Contas embelezado com fotos e as realizações positivas, apresenta a situação financeira real de um dos mais icónicos empreendimentos nacionais que sobreviveu a guerra colonial, a independência e a guerra dos 16 anos.

Analisando as Demonstrações Financeiras do exercício de 2015 o @Verdade descobriu que muito antes de ser “nossa” a HCB contraiu em 1969 três empréstimos junto do Estado sul-africano que “tinham em vista financiar a construção do empreendimento Cahora Bassa e, para a sua obtenção, não foi requerida qualquer garantia. De referir que estes empréstimos, até a data, nunca foram amortizados, sendo os juros capitalizados. Por força dos contratos financeiros de reversão, a sua amortização ocorrerá após o pagamento pleno da dívida à CA-CIB (Credit Agricole - London Branch)”.

O documento, tornado público pela primeira vez em 2018, de-

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SA  
HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SA  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em milhares de Meticaís)

Os empréstimos obtidos são analisados como segue:

	Taxa de juro	Moeda	Maturidade	31-Dez-2017	31-Dez-2016
<b>Não correntes</b>					
Millennium bim (i)	LIBOR 12m+3.75%	USD	2022	5.586.413	-
Estado Sul-Africano - 1º Adiantamento (Nota 23)	9.25%	ZAR	2027	-	2.059.505
Estado Sul-Africano - 2º Adiantamento (Nota 23)	9.50%	ZAR	2027	-	2.049.924
Estado Sul-Africano - 3º Adiantamento (Nota 23)	10.50%	ZAR	2027	-	1.979.250
Fundo Europeu de Desenvolvimento (ii)	2.50%	EURO	2038	393.768	434.451
				<b>5.980.181</b>	<b>6.523.130</b>
<b>Correntes</b>					
Banco Europeu de Investimentos	5.00%	EURO	2017	12.819	188.194
Fundo Europeu de Desenvolvimento (ii)	2.50%	EURO	2038	16.070	16.052
				<b>28.889</b>	<b>204.246</b>
				<b>6.009.070</b>	<b>6.727.376</b>

De acordo com a petição conjunta EDM/HCB aprovada pelo Estado Moçambicano (MEF), as três dívidas contraídas junto do Estado Sul-Africano, em Setembro de 1969, foram saneadas e doadas a favor do Estado Moçambicano. A doação ao Estado Moçambicano foi utilizada para a amortização parcial da dívida da EDM, E.P. para com a HCB (Nota 1).

34,461 milhares de rands sul-africanos. A 31 de Dezembro de 2015 encontram-se em dívida 350.783 milhares de rands sul-africanos, prevendo-se a primeira amortização a 30 de Março de 2018”, indica o documento a que o @Verdade teve acesso.

“reserva” do Auditor Externo às Contas da HCB que no seu relatório escreveu: “A exemplo de exercícios anteriores, subsiste a impossibilidade de conformação externa do financiamento do D.M.E.A - RSA, transferido para a empresa aquando da sua constituição, que à data de 31 de Dezembro de 2015, ascendia a 3.065.374 milhares de Meticaís, o que nos impede de confirmar se todas as responsabilidades relacionadas com este financiamento, se encontram adequadamente divulgadas nas demonstrações financeiras”.

No exercício de 2016 as Contas da Hidroeléctrica de Cahora Bassa analisadas pelo @Verdade

O Auditor Externo voltou a manifestar a sua “Opinião com Reserva” às Contas da HCB e quantificou a dívida, a 31 de Dezembro de 2016, em 6.088.679 milhares de Meticaís.

### Empréstimos da HCB ao Estado sul-africano transformados em mais Dívida Pública Externa

Entretanto, e no seguimento da decisão de admitir uma parte do capital social da Hidroeléctrica, que desde 2007 é politicamente “nossa”, após a reversão negociada com Portugal, à Bolsa de Valores de Moçambique foi feita uma limpeza contabilística do

vés do Ministério da Economia e Finanças), as três dívidas contraídas junto do Estado sul-africano, em Setembro de 1969, foram saneadas e doadas à favor do Estado moçambicano. A doação ao Estado moçambicano foi utilizada para a amortização parcial da dívida da EDM, EP, para com a HCB”, indicam as Demonstrações Financeiras do exercício de 2017 a que o @Verdade teve acesso.

Nenhum documento da Execução Orçamental publicado pelo Governo de Filipe Nyusi reporta estas novas dívidas assumidas pelo Estado e nem sequer a Assembleia da República foi informada.

Sem incluir estas três dívidas ao Estado sul-africano a Dívida Externa do nosso país está insustentável desde 2016 mesmo sem contar com estes três empréstimos assumidos pelo Estado a perspectiva era continuar acima dos 110 por cento do Produto Interno Bruto até 2024, quando iniciarem as exportações de gás natural que vai ser liquefeito em Cabo Delgado.

O @Verdade questionou o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, que se escusou de responder tendo sugerido contactar o seu colega dos Recursos Minerais e Energia.

Max Tonela, que foi Administrador da HCB e da EDM, declarou ao @Verdade que “desde que Cahora Bassa existe aquela dívida não tem contraparte. Quando se faz Auditoria manda-se ao fornecedores e credores um pedido de confirmação do que existe,

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SA  
HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SA  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Montantes expressos em milhares de Meticaís)

Os empréstimos obtidos são analisados como segue:

	Taxa de juro	Moeda	Maturidade	31-Dez-2016	31-Dez-2015
<b>Não correntes</b>					
Estado Sul-Africano (i)	9.25%	ZAR	2027	2.059.505	1.941.858
Estado Sul-Africano (ii)	9.50%	ZAR	2027	2.049.924	1.928.598
Estado Sul-Africano (iii)	10.50%	ZAR	2027	1.979.250	987.520
Banco Europeu de Investimentos (iv)	5.00%	EURO	2017	-	122.307
Fundo Europeu de Desenvolvimento (v)	2.50%	EURO	2038	434.451	294.182
				<b>6.523.130</b>	<b>3.488.463</b>
<b>Correntes</b>					
Banco Europeu de Investimentos (iv)	5.00%	EURO	2017	12.819	251.251
Fundo Europeu de Desenvolvimento (v)	2.50%	EURO	2038	16.070	16.052
				<b>28.889</b>	<b>267.303</b>
				<b>6.552.019</b>	<b>3.755.766</b>

As três dívidas contraídas junto do Estado Sul-Africano, em Setembro de 1969, tinham em vista financiar a construção do empreendimento Cahora Bassa e, para a sua obtenção, não foi requerida qualquer garantia. De referir que estes empréstimos, até a data, nunca foram amortizados, sendo os juros capitalizados. Por força dos contratos financeiros de reversão, a sua amortização ocorrerá após o pagamento pleno da dívida à CA-CIB.

(i) Estado Sul-Africano  
A 19 de Setembro de 1969 foi contraído um empréstimo de 36,789 milhares de rands sul-africanos. A 31 de Dezembro de 2015 encontram-se em dívida 386.153 milhares de rands sul-africanos, prevendo-se a primeira amortização a 19 de Março de 2018.

(ii) Estado Sul-Africano  
A 30 de Setembro de 1969 foi contraído um empréstimo de 34,461 milhares de rands sul-africanos. A 31 de Dezembro de 2015 encontram-se em dívida 384.899 milhares de rands sul-africanos, prevendo-se a primeira amortização a 30 de Março de 2018.

(iii) Estado Sul-Africano  
A 1 de Setembro de 1969 foi contraído um empréstimo de 25,282 milhares de rands sul-africanos. A 31 de Dezembro de 2015 encontram-se em dívida 370.753 milhares de rands sul-africanos, prevendo-se a primeira amortização a 1 de Abril de 2018.

talha que: “A 19 de Setembro de 1969 foi contraído um empréstimo de 36,789 milhares de rands sul-africanos. A 31 de Dezembro de 2015 encontram-se em dívida 352.767 milhares de rands sul-africanos, prevendo-se a primeira amortização a 19 de Março de 2018”.

“A 30 de Setembro de 1969 foi contraído um empréstimos de

As Demonstrações Financeiras do exercício de 2015 referem ainda que: “A 1 de Setembro de 1969 foi contraído um empréstimo de 25,282 milhares de rands sul-africanos. A 31 de Dezembro de 2015 encontram-se em dívida 334,371 milhares de rands sul-africanos, prevendo-se a primeira amortização a 1 de Abril de 2018”.

Estas dívidas originaram uma



revelam que a dívida ao Estado sul-africano cresceu, o empréstimo inicial de 36 milhões de rands ascendeu a 386.153 milhares de rands, a dívida de 34 milhões de rands cresceu para 384.899 milhares de rands e a dívida de 25 milhões passou para 370.753 milhares de rands.

passivo da empresa e por isso, em 2017 estas dívidas foram repassadas ao Tesouro, aumentando a insustentabilidade da Dívida Pública Externa.

“De acordo com a petição conjunta da EDM/HCB aprovada pelo Estado Moçambicano (atra-

aquela não foi confirmada”.

Perante a insistência do @Verdade se a dívida não existe o ministro Tonela declarou “não posso dizer isso, mas no quadro do processo que foi feito desde a criação da empresa foi saneada simplesmente”.



→ continuação Pag. 03 - Renamo esperava que a Frelimo tivesse "vergonha para não atingir esta magnitude de fraude" e pede "anulação" das Eleições em Moçambique

O secretário geral do partido Renamo denunciou que no dia 15 de Outubro "assistiu-se a uma violência total caracterizada pelo impedimento e expulsão dos delegados de candidatura e dos MMVs dos partidos políticos, protagonizados pelos presidentes das mesas de votação com a ajuda de agentes da PRM. Prisões arbitrarias de delegados de candidatura e de eleitores que tentassem reclamar seja o que fosse. Enchimento de urnas, impedimento de eleitores de exercerem os seus direitos cívicos, de escolher os seus dirigentes através do voto secreto, directo e pessoal".

"Face a isto a Renamo se distancia dos resultados que estão sendo anunciados pelos órgãos de comunicação social, por não corresponderem à vontade do eleitorado", declarou André Magibire em conferência de imprensa na sede nacional da formação política na Cidade de Maputo.

O secretário geral do maior partido de oposição afirmou que "o partido Frelimo com esta arrogância e prepotência está claramente a demonstrar que não quer a paz, aliás violou a alínea h do número 3 do Acordo de Cessação definitiva de hostilidades militares, assinado a 1 de Agosto de 2019 entre o presidente da Renamo, Ossufo Momade, e o Presidente da República, Filipe Nyusi, que passo a citar: não prati-



car actos de violência e intimidação na prossecução de objectivos políticos".

O partido Renamo pediu a anulação da votação "em todo o território nacional e que o país se prepare para novas eleições que devem ser supervisionadas por entidades idóneas".

Confrontado sobre os motivos que levaram o partido a participar do pleito tendo em conta que antes da votação existiam evidências da preparação de fraude maior do que a historicamente conhecida, concretamente os 300 mil "fantasmas" recenseado na Província de Gaza, Magibire reconheceu: "nós fomos apelando para possibilidade de fraude, estávamos a chamar atenção da sociedade moçambicana e não só para que ficassem vigilantes por forma a evitar que essa frau-

de ocorresse".

"Nós como lutamos pela democracia fomos às eleições conscientes que o nosso adversário teria pelo menos um pouco de vergonha para não atingir esta magnitude de fraude a que se atingiu", declarou ainda o secretário geral da Renamo.

#### Renamo não tem provas das fraudes que denuncia e poderá não conseguir eleger os governadores de Nampula e Zambézia

Questionado pelo @Verdade se este ano, ao contrário dos pleitos anteriores, o partido tem provas para sustentar as suas denúncias de fraude nos tribunais Magibire argumentou: "Quem apresenta o recurso ou reclamação são delegados de candidatura na Mesa (de voto). Estamos a di-

zer que muitos delegados de candidaturas assim como os MMVs foram escorraçados das mesas o que significa que em muitos sítios essa reclamação pode não ter sido possível".

Na eleições anterior os recursos do partido Renamo foram recusados por insuficiência de provas, aliás em Julho, quando se tornou evidente a manipulação do recenseamento eleitoral, o partido recorreu ao tribunal que não deu provimento a denúncia justamente porque "o pedido do Partido Renamo não junta nenhum elemento de prova material ou testemunhal", argumentou o Conselho Constitucional no seu Acórdão.

Os resultados parciais do pleito começaram a ser divulgados pelas autoridades eleitorais e indicam que Filipe Nyusi vai ser reeleito com



uma margem bem maior do que os 57 por cento obtive em 2014 e que o partido Frelimo poderá aumentar os 144 deputados que teve durante a última Legislatura da Assembleia da República.

Bem mais problemático para o partido Renamo é que os resultados parciais iniciais indicam que poderá não conseguir eleger os Governadores nas províncias onde tradicionalmente tem sido mais forte.

Na Província de Nampula o partido Frelimo liderava com 64,48 por cento dos votos, estando processadas apenas 30,41 por cento das 3.486 assembleias de voto.

Com 40,14 por cento das 3.219 assembleias de voto processadas o partido no poder liderava a contagem das Provinciais na Zambézia com 68,87 por cento dos votos.

Ossufo Momade, que já estava fragilizado desde que Mariano Ngongo decidiu contestar publicamente a sua liderança, vai reunir nesta segunda-feira (21) a Comissão Política do seu partido. O encontro vai ser numa instância hoteleira na na Cidade de Maputo o que indica que o regresso a guerra poderá não estar iminente, embora milhares de guerrilheiros da Renamo continuem nas matas com armas que deveriam ter sido entregues antes das Eleições Gerais, como preconiza o terceiro Acordo de Paz.

→ continuação Pag. 03 - Centenas de empregos criados por Nyusi vão ser cortados na indústria mineira

cado" explicou em comunicado de imprensa o director geral da Syrah, Shaun Verner.

Além do corte de empregos a empresa passará por uma reestruturação corporativa para economizar 1,5 milhão de dólares, principalmente por meio da "redução no número da direcção executiva".

Outra mineradora que também deverá despedir funcionários em Moçambique é a Vale, que explora carvão mineral em Moatize, gere o Corredor Logístico Integrado de Nacala e ainda opera um Porto em Nacala-à-Velha.

A multinacional de origem brasileira anunciou na semana passada, de acordo com o Jornal Zitamar, a "reavaliação" da sua estratégia de produção de carvão mineral no nosso país com a sua produção trimestral a registar novo declínio, principalmente do carvão mineral com alto valor comercial.

O mais recente Relatório de Execução Orçamental do Governo revela que a contribuição da indústria extrativa para os cofres públicos está a reduzir, no 1º semestre de 2019 rendeu 1,8 bilião de Meticals, uma redução de 14,8 por cento comparativamente aos 2,1 biliões gerados em igual período de 2018.

Estes anúncios mostram a realidade do tipo de economia criada no nosso país onde o mercado de emprego no sector privado não depende da vontade dos políticos pois contrariam as expectativas criadas pelo Presidente Nyusi que no acto da inauguração da mina em Cabo Delgado prometeu que "os mais de 650 trabalhadores agora em exercício, 90% dos quais jovens moçambicanos, podendo ascender a 1000 que poderão adquirir o emprego na fase de plena produção, farão deste empreendimento o seu posto de colheita de rendas. O país sai a ganhar e a qualidade de vida vai melhorar".

## Projecto de Massificação do Ténis: "Objectivo é formar campeões"

Um total de 160 alunos de doze escolas primárias da província e cidade de Maputo vão participar no próximo sábado, 26 de Outubro, nos courts do Jardim Tunduro, na final inter-escolar da segunda edição do "Projecto de Massificação do Ténis", promovido pelo Standard Bank, em parceria com a federação moçambicana da modalidade.

Trata-se de um projecto lançado no passado mês de Agosto, envolvendo três mil petizes, provenientes das escolas EPC 4 de Outubro, EPC Tunduro, Christian Academy in Mozambique, EPC Guaxene, EPC Acordos de Roma, EPC Guava, EPC Lhanguene Centro, EPC Lhanguene Piloto, EPC Minkadjuine, EPC Bagamoyo, Escola Primária Amílcar Cabral e EPC Wiryamu.

Para a efectivação deste projecto, que visa a descoberta de talentos, foi criada uma equipa multidisciplinar, composta por monitores da Federação Moçambicana de Ténis (FMT) e apoiada por professores de educação física das escolas envolvidas, sendo que os melhores alunos a serem apurados na final vão participar na abertura do Standard Bank Open.

Para o vice-presidente da Federação Moçambicana de Ténis para a Área da Formação, Virgílio Tivane, os alunos têm-se dedicado bastante nos treinos, o que permitiu uma rápida assimilação das técnicas e táticas da modalidade.

"Os alunos atingiram, durante este período, um nível que nos surpreendeu. É interessante notar que eles aprenderam mais do que esperávamos, uma vez que se trata de um desporto novo. Na final, vamos se-



leccionar os mais talentosos para serem lapidados. O nosso objectivo é formar campeões", disse Virgílio Tivane, que falava durante os jogos de preparação para a final, na qual participarão 15 alunos de cada escola.

A dedicação dos alunos foi, também, um dos aspectos realçados por Laura Nhavene, monitora da FMT e antiga atleta da modalidade, que considera haver muito talento nas escolas.

"É uma grande oportunidade que as crianças têm de conhecer o ténis que, como sabemos, não faz parte do nosso currículo e esperamos que no futuro seja uma das modalidades ensinadas nas aulas de educação física", referiu Laura Nhavene, que sublinhou que o projecto inclui, também, a formação dos profes-

res "de modo a assegurar que os petizes não aprendam o ténis, só através desta iniciativa".

Por seu turno, a representante da Escola Primária Completa Acordos de Roma, Eulália Matsena, afirmou que a importância do projecto não reside somente na formação dos alunos, mas também na promoção do intercâmbio entre as instituições de ensino.

"Os alunos treinaram bastante e hoje, para além de mostrarem o que aprenderam com os monitores, estão a conhecer-se uns aos outros. É uma iniciativa que deve continuar e abranger mais escolas pois trata-se de uma modalidade nova", frisou.

No seio dos petizes reina muita expectativa em torno da final, onde serão os principais protagonistas. Nilza Ricardo, aluna da 7ª classe na Escola Primária Completa de Wiryamu, promete esmerar-se durante a preparação para fazer jus ao facto de ter sido seleccionada para o derradeiro jogo.

"Vou ganhar a final, pois a nossa formação foi boa. A interacção com os monitores era excelente e ensinaram-nos de forma dedicada", garantiu Nilza Ricardo, de 12 anos de idade.

## Nyusi na Rússia para agradecer ajuda militar contra “Al Shabaab” e vitória eleitoral



Filipe Nyusi deixou a Cidade de Maputo para comparecer na primeira Cimeira Rússia - África, aparentemente indiferente a expressiva vitória nas Eleições Gerais. O Presidente da República deverá agradecer a Vladimir Putin pelas centenas de soldados que enviou a Moçambique para combaterem o “Al Shabaab”, concluir a negociação da dívida soberana com o VTB e pelo apoio na reeleição que Moscovo já saudou pela “execução bem-sucedida”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República / Sputnik

continua Pag. 06 →

## Ossufo Momade exige “reposição da verdade eleitoral” em Moçambique

Após reunir com a sua Comissão Política Nacional o presidente da Renamo, Ossufo Momade, reiterou que o partido não vai “aceitar nem reconhecer os resultados da votação realizada no dia 15 de Outubro de 2019”. O passo seguinte do maior partido de oposição é “encetar diligências junto da sociedade moçambicana e da comunidade internacional de modo a encontrar soluções para a reposição da verdade eleitoral”.

Texto: Redacção • Foto: ZITAMAR

Diante da expressiva derrota nas Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais, a julgar pelos resultados parciais que estão a ser divulgados, o partido Renamo reuniu-se nesta segunda-feira (21) na Cidade de Maputo para ponderar “as melhores soluções deste diferendo eleitoral” surgido de uma eleição que considerou “vergonhosamente mais fraudulentas jamais vistas no país e no mundo inteiro”.

Após a sessão Extraordinária da Comissão Política Nacional alargada a outros Quadros o partido divulgou um comunicado onde o líder reitera que não vai “aceitar nem reconhecer os resultados da votação realizada no dia 15 de Outubro de 2019 e por consequência exigir a reposição da verdade eleitoral negada ao

povo moçambicano em virtude das graves irregularidades que mancharam o processo na sua plenitude”.

O maior partido de oposição instou “a todos os moçambicanos a não aceitarem a mega fraude eleitoral”, exigiu “a libertação imediata e incondicional de todos os membros da Renamo arbitrariamente detidos ao longo de todo o processo eleitoral”, e “que o Presidente da República na sua qualidade de Chefe de Estado, garante da Constituição da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança esclareça publicamente a proveniência dos votos e urnas na posse dos membros da Frelimo, seu partido fora do circuito dos órgãos eleitorais e esclareça igualmente a quem servem as



Forças de Defesa e Segurança que ostensivamente e com fundos públicos se posicionaram em prejuízo da vontade popular”.

Além disso Ossufo Momade exigiu “à Comissão Nacional de Eleições que esclareça publicamente a circulação de boletins de voto fora do

circuito dos órgãos eleitorais”.

Enquanto aguarda pelas suas reivindicações a Renamo anunciou que vai “encetar diligências junto da sociedade moçambicana e da comunidade internacional de modo a encontrar soluções para a reposição da verdade eleitoral”.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



Escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



A verdade em cada palavra.

Publicidade



Evia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

**DIGITA \*898#**

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 05 - Nyusi na Rússia para agradecer ajuda militar contra "Al Shabaab" e vitória eleitoral

Com o apoio do Papa, do Banco Mundial, dos Estados Unidos da América, da China, da Índia, da União Europeia, do Reino Unido, do Japão, do Brasil, da África do Sul, das petrolíferas e da Rússia o candidato presidencial do partido Frelimo tem assegurada a sua reeleição pelos "5 a 0" que pediu e por isso deixou Moçambique para tratar de negócios.

Nyusi "participa de 22 a 24 de Outubro de 2019, na Federação Rússia, a convite do seu homólogo russo, Vladimir Putin, na primeira Cimeira Rússia - África, na cidade de Sochi, que vai decorrer sob o lema "Pela Paz, Segurança e Desenvolvimento".

O Chefe de Estado deverá fechar a renegociação da dívida de 540 milhões de dólares norte-americanos contraída em 2014 pela empresa Mozambique Asset Management



junto do banco Vnesh Torg Bank (VTB) solidificando a porta de entrada russa no negocio securitário de protecção das petrolíferas que operam no Norte de Moçambique.

O Presidente de Moçambique deverá agradecer o apoio em equipamento militar de ultima geração e de quase de duas centenas de homens de origem russa que estão em Cabo Delgado a impulsionar o combate contra o "Al Shabaab".

Além disso Nyusi deverá reverenciar a inestimável ajuda russa na sua reeleição cuja face visível foi a publicação de um sondagem em plena campanha eleitoral que, pela expressiva vitória projectada, foi motivo de troça nas redes sociais nacionais.

Ora os dados parciais que estão a ser tornados públicos pela Comissão Nacional de Eleições confirmar a sondagem do Centro Internacional Anticrise da Rússia, o braço russo que

influenciou a eleição de Donald Trump, o Brexit e as eleições sul-africanas.

Talvez por isso a diplomacia de Putin já tenha reconhecido a vitória de Filipe Nyusi. "A 15 de Outubro em Moçambique ocorreram as eleições presidenciais, parlamentares e de governadores. Segundo a informação oficial preliminar da Comissão Nacional de Eleições, o líder do FRELIMO e o atual Chefe de Estado Filipe Jacinto Nyusi

ganhou uma vitória esmagadora com mais de 70% dos eleitores terem votado a seu favor. Nas eleições parlamentares e de governadores os representantes do partido no poder também obtiveram a maioria dos votos", pode-se ler num comunicado de imprensa da embaixada da Rússia.

"Cerca de 40000 observadores da União Africana, SADC, EU e ONGs não-governamentais moçambicanas estavam a monitorar o processo eleitoral. Não foram detetadas irregularidades graves. Moscovo saúda a execução bem-sucedida deste evento de importância singular para a política interna de Moçambique. Consideramos que foi dado um passo mais no caminho da sociedade moçambicana para a estabilidade política e desenvolvimento económico-social", refere ainda o documento.

# ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail  
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

## Consciencialização sobre o cancro da mama: "Outubro Rosa" faz reunir mulheres líderes e empreendedoras

Para partilhar experiências e estabelecer parcerias no mundo empresarial, mulheres líderes e empreendedoras moçambicanas vão reunir-se, no dia 25 do corrente mês, em Maputo, na 10ª edição do "Lioness Lean In Breakfast", sob o tema "Outubro Rosa", mês da consciencialização sobre o cancro da mama.

Texto: www.fimde semana.co.mz

Trata-se de uma iniciativa do Standard Bank, promovida pela Lionesses of Africa, em parceria com a Embaixada do Reino dos Países Baixos e a Eni Rovuma Basin, que tem por objectivo a troca de ideias, informação e conselhos de modo a criar oportunidades para colaboração e activar pontos de discussão sobre os maiores desafios que as mulheres de negócios enfrentam no seu dia-a-dia.

Baseado num formato de apresentações e networking durante o pequeno-almoço, a décima edição do Lioness Lean In Breakfast contará com a participação de quatro oradoras principais, no-

meadamente Mayra Pereira, directora da Greenlight, Patricia Bettencourt, stakeholder engagement do Girl Move Academy, Olga Madede, fundadora da empresa de Assistência de Enfermagem ao Domicílio, e Refilwe Sebothoma, fundadora do Grupo PBM, da África do Sul.

A apresentação do evento estará a cargo de Hlubi Mboya-Arnold, representante da Lionesses of Africa para a África Austral, e Sasha Vieira, responsável pela Incubadora de Negócios do Standard Bank Moçambique.

Com vista a inspirar e encorajar jovens estudantes uni-

versitárias a abraçarem o empreendedorismo, o evento vai incluir uma sessão de "Young Lionesses", que contará com três oradoras, a saber Eulalia Muandula, da Dzimene, Andrea Massamba, da Uabalika, e Telma Cumbe, da Alabastro Serviços.

Em ambas as sessões, Madina Abacar, do movimento Outubro Rosa, vai debruçar-se sobre a associação e os trabalhos que tem desenvolvido no combate e prevenção contra o cancro da mama, enquanto Filomena Matimbe, da Finana, uma empresa que produz farinha de banana, falará sobre os benefícios desta fruta.

## Cidadã assassina marido à facada em Maputo

Uma cidadão de 50 anos de idade assassinou na madrugada desta segunda-feira (21) o seu marido, de 25 anos de idade, à facada no bairro de Hulene, na Cidade de Maputo.

Texto: Redacção

De acordo com a assassina confessa o casal havia estado a consumir bebidas alcoólicas numa das baracas do bairro, a determinada altura dirigiram-se para a sua residência onde "ele queria deixar-me e ir e então eu zanguiei".

"Daí começou guerra, depois eu esfaqueei a ele na garganta", disse a jornalista Sabina que após cometer o crime alertou aos vizinhos que chamaram as autoridades policiais e a detiveram.

## Cidadão brasileiro atropelado mortalmente em Maputo

Um cidadão de nacionalidade brasileira foi atropelado mortalmente na manhã desta segunda-feira (21) por um "chapa" na avenida da Marginal na capital de Moçambique.

Texto: Redacção

"Eu vinha da direcção da Costa do Sol e passando aquela faixa ele entrou de repente, como ele entrou daqui para aqui, não dava para travar, travei para poder salvar as vidas que estavam no carro" argumentou o motorista do transporte semi-colectivo de passageiro, vulgarmente denominado "chapa",

que na altura do sinistro estava lotado.

O @Verdade apurou que a vítima é um cidadão adulto de nacionalidade brasileira, radicado em Moçambique há quase duas décadas, e que tal como todas as manhãs realizava os seus exercícios físicos.

## Três cidadãos morrem em incêndio criminoso na Província de Inhambane

Três cidadãos da mesma família perderam a vida no Distrito de Mabote, na Província de Inhambane, quando a residência onde se encontravam foi incendiada por um parente.

Texto: Redacção

Os cidadãos de 75, 25 e 20 anos de idade, respectivamente, morreram carbonizados num fogo posto por um sobrinho de 20 anos de idade que antes de incendiar a habitação de material precário trancou a porta de acesso com uma corda.

O assassino, detido pela Polícia da República de Moçambique, alega que cometeu o crime porque o tio idoso era feiticeiro.

## Três mortos durante o fim-de-semana na Província de Maputo

Pelo menos três cidadãos, um deles um menor de idade, perderam a vida durante o fim-de-semana na Província de Maputo em diferentes situações.

Texto: Redacção

No domingo (20) uma criança de 11 anos de idade morreu afogada numa vala de água no bairro de Macupene onde tentava refrescar-se no Município da Matola.

No Município da Manhica um cidadão foi atropelado mortalmente por uma viatura que circulava a alta velocidade próximo a ponte ferroviária existente à entrada do povoado.

O terceiro óbito, de acordo com a Polícia da República de Moçambique, foi de um cidadão que trabalhava como segurança de um estabelecimento comercial e que foi agredido durante um assalto que ocorreu no local.

## Ex-Administradores da Linhas Aéreas de Moçambique detidos por sobre facturação e desvio de milhões de Meticais



O antigo Presidente do Conselho Executivo das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), António Pinto, e o seu então Administrador Financeiro, Hélder Júlio da Silva Fumo, foram detidos nesta terça-feira (22) pelo Gabinete Central de Combate a Corrupção. O @Verdade apurou que a sobre facturação na aquisição de bens e serviços e desvio de milhões de Meticais são alguns dos actos de gestão danosa que terão motivado o processo-crime que está a correr na Sétima Secção Criminal do Tribunal da Cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

## FADM aplicam "mais um golpe de artilharia" contra o "Al Shabaab" em Cabo Delgado

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) indicaram ter aplicado "mais um golpe de artilharia" contra o "Al Shabaab" na região de Miangalewa, no Distrito de Muidumbe, na Província de Cabo Delgado onde clamam ter neutralizado sete insurgentes.

Texto: Adérito Caldeira

"No seguimento do plano Operacional na zona Norte do país, as Forças de Defesa e Segurança assestaram, hoje, 22 de Outubro de 2019, mais um golpe de artilharia, aplicado com uma Bateria Mista de Canhão B11-P de 122,4 milímetros e morteiros 120mm, contra um local de refúgio dos malfeitores, na região de Miangalewa, no Distrito de Muidumbe, na Província de Cabo Delgado", indica um comunicado de imprensa do Ministério da Defesa Nacional.

O documento recebido pelo @Verdade refere que na operação foram neutralizados sete insurgentes, que são



apelidados pelos locais de "Al Shabaab" por serem grupos constituídos por jovens.

Desde o passado dia 7 as FADM

clamam ter neutralizado mais de duas dezenas de malfeitores que pertencem aos grupos que aterrorizam a Província de Cabo Delgado há mais de 2 anos.



A verdade em cada palavra.

Publicidade

Evia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais  
**DIGITA \*898#**  
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 07 - Ex-Administradores da Linhas Aéreas de Moçambique detidos por sobrefacturação e desvio de milhões de Meticals

Os detidos foram membros do Conselho de Administração da companhia aérea de bandeira moçambicana até serem demitidos em Julho de 2018 depois de deixarem em terra o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, que tinha viagem marcada para a cidade de Lichinga no corolário de semanas de voos reprogramados e cancelados devido à falta de dinheiro para pagar o abastecimento de combustível das suas aeronaves.

António Pinto e Hélder Fumo, durante os cerca de 2 anos e meio em que administraram as LAM, agudizaram a situação de falência técnica que a empresa se encontrava desde 2015 com inúmeros actos de má gestão e muita delapidação denunciados pelo @Verdade.

O aluguer de aeronaves na África do Sul, a um preço muito acima dos que são praticados no mercado africano, era um dos esquemas de delapidação dos gestores.

O @Verdade apurou que a amortização de uma dívida passada de vários milhões de rands relativa ao aluguer de aeronaves junto de um fornecedor sul-africano foi renegociada pela dupla de gestores para que passasse a incluir uma comissão de quase um milhão de rands à seu favor.

A compra de peças para reposição era outra fonte de sobrefacturação de António Pinto e Hélder Fumo que apesar da diversidade de ofertas a nível mundial tinham preferência por um fornecedor em particular que na realidade era uma intermediário com preços muito mais elevados do que os fabricantes Embraer ou Boeing.

A gestão danosa das Linhas Aéreas de Moçambique era praticada também usando a subsidiária Moçambique Expresso (MEX),



o @Verdade sabe que os custos operacionais da MEX são pagos pelas LAM mas as suas receitas não retornam à empresa mãe.

#### Contrato de Marketing e Comunicação custa 50 mil dólares mensais

O @Verdade apurou que as receitas geradas pelo aluguer dos hangares das LAM também não entravam para os cofres da companhia aérea de bandeira moçambicana.

Além disso cada caixa de papel onde eram introduzidas as refeições leves que as Linhas Aéreas de Moçambique serviam aos seus passageiros foram adquiridas por cerca de 10 dólares nor-

te-americanos a unidade, muito mais do que o custo da sandes e do sumo que habitualmente é servido das viagens que duram mais do que 1 hora de voo.

O @Verdade sabe que é ainda arguida no processo em que foram detidos António Pinto e Hélder Fumo a cidadã Mia Temporário por ser a representante de uma agência de Marketing e Comunicação denominada Executive Moçambique.

Criada em 2014 a Executive Moçambique tem um contrato de Marketing e Comunicação que o @Verdade apurou custar todos os meses aproximadamente 50 mil dólares norte-americanos às Linhas Aéreas de Moçambique e que se resume a editar apenas a

revista de bordo que é bi-mensal.

Estranhamente, mais de um ano após a demissão de António Pinto e Hélder Fumo, a nova direcção-geral das LAM mantém o contrato Marketing e Comunicação e vários dos contratos de aluguer de aeronaves danosos.

Há cerca de 2 meses o @Verdade solicitou às Linhas Aéreas de Moçambique o seu Relatório e Contas relativo ao exercício de 2018. "Na sequência do seu pedido feito, por carta, para obter as demonstrações financeiras referentes ao ano 2018, temos a comunicar que decorrem os procedimentos internos para o fecho

Não estando concluído o Relatório e Contas, ficamos impossibilitados de facultar os dados solicitados", respondeu a assessoria de imprensa das LAM.

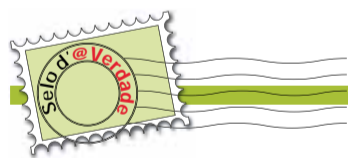
As Linhas Aéreas de Moçambique estão em falência técnica desde 2015, no fecho do exercício económico de 2017 acumulava dívidas correntes com fornecedores, nacionais e estrangeiros, de 6.326.771.933 meticals e outros 1.808.010.084 com bancos. O @Verdade apurou que durante o ano de 2018 as LAM foram incapazes de amortizar um único metical da dívida que acumulam a vários anos relativas as taxas de ater-

**Economia & Mercado**  
A Revista E&M, de periodicidade mensal, é uma publicação de referência orientada para informação económica, empresarial e financeira, mas também para a generalidade dos acontecimentos que mais impactam a economia e a sociedade angolana.

**Índico**  
A Índico é a revista de bordo da LAM - Linhas Aéreas de Moçambique. Profundamente Moçambicana, esta publicação assume um carácter internacional e reflecte o ADN desta empresa. Com uma presença constante em todos os voos (nacionais e internacionais) desta companhia.

do Relatório e Contas, onde estarão reflectidas as demonstrações financeiras do exercício de 2018.

ragem e de passageiros que passou de 2,6 biliões em 2017 para 3,4 biliões no ano passado.



## O assassino das relações humanas: A Razão

São tantas e saciadas escrituras que nos levam a dizer que o que mata são as doenças, a fome, as guerras, mas há um assassino que mata, começando pela vida emocional que, às vezes, nos mata, mas continuamos vivos só para sentir a dor da morte que se sente quando se perde alguém que amamos. Esse assassino nos separa de pessoas que amamos. Que não me deixem buscar a razão com esse texto, a razão mata mais que tudo e com uma diferença: mata-nos, mas continuamos a existir...!

Confesso que escrevi sobre este matador inocente com medo de morrer também, porque quero

que me deem razão. A sensação foi de suicídio mortal, porque ninguém viria me socorrer no anoitecer do enforcamento. A Este assassino nenhuma autoridade pode prender, senão as algemas da humildade que todo homem deveria erguer no seu coração e o juiz da nossa consciência para condenar esse assassino a prisão perpétua. Quem sabe a pena de morte. Eu não tenho pena dela, quero vê-la a passar fome nas celas dos nossos corações, aquela crise económica, uma ansiedade daquelas que sentimos quando esperamos resultados, mas que venha com uma diferença: que seja crónica cronicamente, porque ela nos

mata e fica sem pecado para Deus! Eu te odeio, razão!

Vivemos num mundo, absolutamente, movido pela razão nas nossas relações sociais, onde todos querem a razão como se ela fosse a semente da felicidade. Ninguém quer sair de um assunto sem razão naquilo que faz ou pensa. Eu prefiro dizer que ela é a coisa mais procurada do que dinheiro, aliás, muitos procuram o dinheiro para comprar a razão em tudo. Acontece e como acontece. Há Muitos familiares dos quais ninguém discorda mesmo quando atropelam nas decisões, nas opiniões. Por outras, neste mundo, há pessoas

aplaudindo o prato preferido das moscas para dar razão a quem tem poder: político, jurídico, financeiro, social, etc. Infelizmente, a razão de sermos a escolha de muitos é o dinheiro, por isso, procuramo-lo para sermos a razão, lutamos, destruímos sonhos, amizades, nossas vidas, fazemos guerras, mentimos que a mentira para viver com um assassino: A razão! Afinal de contas, o que ela nos traz senão o orgulho que no final nos distancia de quem nós amamos. Será que o maior prazer na vida está em as pessoas concordarem connosco mesmo quando erramos? Até que dá um prazer igual ao processo que permitiu

que estivesse nesse mundo, mas é tão passageiro como o amor de um político para com o povo quando angaria os votos.

Há tantos relacionamentos conjugais naufragando por causa da maldita razão, pessoas que já nem se falam por há quem perdeu no jogo da razão. Que tal um empate em vez de olhar para as nossas relações humanas como uma final, onde só se consagra um vencedor?!

Enfim, não precisamos de ter razão, mas sim uma solução para a resolução dos problemas...

Por: Fernando Sueia



## Jovem envenena marido na Província de Sofala

Uma jovem de 24 anos de idade envenenou o seu companheiro de 55 anos de idade no Distrito de Nhamatanda, na Província de Sofala, alegadamente na tentativa de fazer com que ele a amasse.

Texto: Redacção

“Estou aqui porque dei um medicamento ao meu marido, após tomar a barriga encheu. Eu queria que ele me amasse, não sabia que o medicamento iria custar a vida dele, a curandeira garantiu que se tratava de um remédio para aproxima-lo”, confessou a jornalista a jovem que era a segunda esposa do finado e tentava afastar a rival.

Na sequência do crime a Polícia da República de Moçambique deteve a jovem assim como a curandeira que alegadamente terá se equivocado no remédio que forneceu.



**UNICEF alerta 43 por cento das crianças em Moçambique tem desnutrição crónica, 8 por cento padecem de desnutrição aguda e milhares sofrem de pelagra**

O UNICEF alertou na passada sexta-feira (18) que 43 por cento das crianças moçambicanas tem desnutrição crónica, 8 por cento padece de desnutrição aguda e “pela primeira vez em anos, Moçambique notificou casos de pelagra”. O Ministério da Saúde revelou ao @Verdade que mais de mil casos, desta doença originada pela falta de vitamina B3, foram registados na Província de Sofala.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: ©UNICEF Moçambique/2019/Guy Hubbard

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o  
**XICONHOGA**  
da semana



Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

**ANUNCIE AQUI**  
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais  
pelo e-mail [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



O Jornal mais lido em Moçambique.

## Mais dois presumíveis criminosos linchados na Cidade da Beira

Dois presumíveis criminosos foram espancados até a morte por populares na madrugada desta quarta-feira (23) na Cidade da Beira, na Província de Sofala.

Texto: Redacção

Os finados são acusados pelos residentes do bairro da Chota de serem “homens catanas”, que durante a calada da noite protagonizariam assaltos e violações sexuais munidos de catanas.

“Esta noite pelo menos vamos dormir um pouco”, disseram a jornalistas vários residentes do bairro

que alegam não ter visto nem ouvido os linchamentos e assinalaram o clima de medo e aumento da criminalidade.

O linchamento de presumíveis criminosos é uma prática habitual na capital da Província de Sofala, este ano outros cidadãos foram mortos por populares.

## Pai mata filho com pedrada, filho assassina pai a paulada na Província de Tete

Um menor de 11 meses de idade perdeu a vida no passado sábado (19) na Cidade de Tete após ser atingido por uma pedra arremessada pelo seu pai durante uma luta com a mãe. Ainda na capital da Província de Tete um jovem assassinou o seu progenitor acusando-o de feitiçaria.

Texto: Redacção

A morte do bebé aconteceu na sequência de uma luta do casal, “a esposa estava a fugir por sentir fortes dores quando estava a ser espancada pelo marido. Estando longe, o esposo resolveu continuar com a briga atirando pedras, uma das quais apanhou a criança que perdeu a vida no local”, explicou a jornalista o

porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), Feliciano Dacamara.

No mesmo bairro, Samora Machel, nos arredores da cidade de Tete, um outro crime foi registado pelas autoridades policiais quando um cidadão matou à paulada o seu próprio pai, a quem acusa de ser feitiçeiro.

**VERDADE**

A verdade em cada palavra.

Publicidade



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

**DIGITA \*898#**

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 09 - UNICEF alerta 43 por cento das crianças em Moçambique tem desnutrição crónica, 8 por cento padecem de desnutrição aguda e milhares sofrem de pelagra

Poucos dias antes do ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, Hígino de Marrule, assinalar que o nosso país tem dado passos significativos ao reduzir a prevalência da população sujeita a insegurança alimentar de 50 para 24 por cento, nos últimos dez anos, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) alertou que a desnutrição crónica em Moçambique afecta 43 por cento de crianças com particular incidência nas províncias de Cabo Delgado e Zambézia.

No Relatório intitulado "A Situação Mundial da Infância 2019: Crianças, Alimentação e Nutrição" o UNICEF assinalou que: "A segurança alimentar piorou em Moçambique, afectando o preço dos alimentos básicos. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), o preço do milho aumentou e permanece mais alto em comparação com o mesmo período do ano passado nas províncias afectadas pelo ciclone em Cabo Delgado, Manica e Nampula".

A instituição das Nações Unidas referiu que que graves crises alimentares estão a ser causadas por desastres relacionados ao clima e destacou que "eventos climáticos como ciclones, inundações e secas já são comuns em Moçambique. Preocupações com as mudanças climáticas sugerem que ciclones com força recorde como Iday e Kenneth, que devastaram partes do centro e norte de Moçambique no início deste ano,



podem se tornar a norma. Isso pode ter um efeito contínuo e prejudicial sobre as famílias vulneráveis e sua capacidade de se sustentar".

O Fundo das Nações Unidas para a Infância revelou ainda no seu Relatório que 8 por cento dos bebés moçambicanos padecem de desnutrição aguda e que "pela primeira vez em anos, Moçambique notificou casos de pelagra - uma doença ligada à deficiência de vitamina B3, que resulta da diversidade alimentar limitada".

#### Registados 1020 casos de pelagra na Província de Sofala

A Chefe do Departamento de Nutrição no Ministério da Saúde (MISAU), Dra. Marla Amaro, explicou ao @Verdade que a pelagra "é uma doença causada por uma deficiência nutricional - deficiência da niacina, conhe-

cida como Vitamina B3 ou PP", sendo "caracterizada por lesões avermelhadas da pele, principalmente após a exposição ao sol, seguindo-se de manifestações do aparelho gastrointestinal e no sistema nervoso".



"A pelagra é, frequentemente, chamada de "Doença dos 3D" devido à combinação da dermatite, diarreia e demência. Ma-

nifesta-se com seguintes sinais e sintomas: erupção cutânea, descamação da pele que deixa manchas rugosas, diarreia, vômito, língua avermelhada e brilhante, e em casos mais graves podem levar a demência", esclareceu a fonte do MISAU acrescentando que a doença "previne-se através de uma alimentação equilibrada. Fontes de alimentos que contêm niacina são o amendoim, couve, folha de abobora, tomate, peixe fresco, galinha, carne, etc".

A Chefe do Departamento de Nutrição no MISAU precisou ao @Verdade que desde o dia 23 de Maio último foram registados 1020 casos de pelagra nos distritos da Beira (13), Búzi (323), Dondo (66) e Nhamantanda (616), na Província de Sofala com maior incidência "em indivíduos de 15 anos ou mais

(81,3 por cento), em indivíduos com 5 a 14 anos (12,1 por cento) e em crianças dos 0 aos 4 anos de idade (6,7 por cento).

A desnutrição é uma drama que não é exclusivo de Moçambique, de acordo com o Relatório do UNICEF 2 em cada 3 crianças entre os seis meses e os dois anos de idade não recebem alimentos que potenciem um crescimento rápido de seus corpos e seus cérebros o que pode prejudicar o desenvolvimento cerebral, interferir na aprendizagem, debilitar o seu sistema imunológico e aumentar o risco de infecções e, em muitos casos, de morte.

O documento indica que 149 milhões de crianças no mundo padecem de atraso no crescimento, ou são muito baixas para a sua idade, 50 milhões de crianças sofrem de emaciação (emagrecimento extremo - peso demasiado baixo), ou são demasiado magras para a sua altura e ainda 340 milhões de crianças - quer dizer 1 em cada 2 - sofrem de carência (deficiência) em vitaminas e nutrientes essenciais, como vitamina A e ferro.

"Milhões de crianças sobrevivem a uma dieta pouco saudável porque simplesmente não têm uma opção melhor. A maneira como entendemos e reagimos à desnutrição precisa mudar: não se trata apenas de conseguir que as crianças comam o suficiente; trata-se sobretudo de conseguir que comam os alimentos adequados. Esse é o nosso desafio comum hoje", declarou a Directora Executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Henrietta Fore, em comunicado de imprensa.

## Especialistas de aplicativos aprendem a lidar com os "DevOps"

Desenvolvedores de aplicativos, designers, estudantes da área de informática e entusiastas de tecnologias reuniram-se, recentemente, em Maputo, para debater a importância e o campo de actuação do DevOps, um conjunto de práticas de desenvolvimento de software combinadas com as operações de tecnologia de informação de modo a agregar valor ao produto final.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Promovido pela comunidade tecnológica, Lepsta Developers Maputo, em parceria com a Incubadora de Negócios do Standard Bank, o encontro tinha por objectivo debater o conceito de DevOps, seus campos de actuação e a importância do seu estudo, aplicabilidade, assim como o seu ciclo de desenvolvimento.

Com esta iniciativa, os promotores pretendem igualmente, reunir a comunidade de desenvolvedores e interessados na área das tecnologias de informação e comunicação para obter a noção de como é que o ecossistema funciona e cresce, de modo a expandir as técnicas de programação futuristas, visando dinamizar o progresso da comunidade de desenvolvedores, no País.

Abordado momentos após o encontro, o orador principal, Edgêncio da Calista, software developer da Jembi Health



Systems NPC, explicou que DevOps tem sido adoptado a nível de equipas de desenvolvimento de software, assim como pelo pessoal que gere as infraestruturas de tecnologias de informação.

"É uma cultura que está a ganhar terreno e visibilidade ao nível do mercado local e internacional", disse, realçando que em Moçambique as pessoas já estão em sintonia com o que está a acontecer no âmbito das tecnologias de informação e comunicação.

Para um dos desenvolvedores que participou no evento, Leonardo Banze, o encontro serviu para ter a noção sobre os objectivos da aplicação do DevOps: "Percebi que se trata de tirar vantagens para o futuro, pois a sua implementação tem a ver com uma nova cultura e uma nova forma de trabalhar", frisou.

Leonardo Banze sustentou que o DevOps é aplicável nas empresas, cujo foco assenta no desenvolvimento de uma determinada cultura, sendo que o DevOps torna essa cultura mais eficaz.

Por sua vez, Obadias Pelembe, desenvolvedor da Robobo INC, referiu que o DevOps ajuda aos empreendedores a seguirem o melhor caminho para atingir os seus objectivos de forma eficiente.

"Fiquei a saber que nos projectos, primeiro, tem que se fazer a prospecção e

depois automatizar os processos operacionais necessários em cada etapa", concluiu.

Importa realçar que a Incubadora de Negócios do Standard Bank é um empreendimento concebido no âmbito da visão e estratégia do banco, cuja materialização passa pela implementação de iniciativas que fomentam a inovação e o empreendedorismo, que são os mentores do crescimento económico do País.

Para além do espaço físico, a incubadora oferece desde a formação até à interação com outras empresas e órgãos ou entidades governamentais, tendo em vista a criação de condições para o surgimento e estabelecimento de empreendimentos sustentáveis, que terão um impacto positivo na economia e na sua cadeia de valores, gerando riqueza e inclusão financeira para os cidadãos.

## Nyusi pede ajuda da Rússia sair do “modelo económico deliberadamente instituído para perpetuar a transferência de matérias-primas e capitais”

Filipe Nyusi pediu nesta quinta-feira (24) a ajuda de Vladimir Putin para que Moçambique deixe fazer “parte de um modelo económico deliberadamente instituído para perpetuar a transferência de matérias-primas e capitais”. Um dos assuntos principais que o Presidente da República levou para a primeira Cimeira Rússia-África foi a busca de novos empréstimos comerciais para financiar a continuidade da ENH como acionista dos projectos de gás natural na Área 1 e 4 da Bacia do Rovuma.

Com as portas dos bancos ocidentais praticamente fechadas devido as dívidas ilegais, diante da relutância chinesa em novos financiamentos o Presidente Nyusi deslocou-se esta semana à Sochi para fechar com o banco VTB a renegociação do empréstimo inconstitucional da empresa Mozambique Asset Management (MAM) e obter novos empréstimos que permitam a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) libertar-se dos parceiros ocidentais nos projectos de gás natural da Bacia do Rovuma.

“Senhor Presidente Putin, a pujança económica e empresarial e a acumulada experiência técnico científica da Rússia constituem uma base sólida para promoção de parcerias mutuamente vantajosas em diferentes campos. Em Moçambique podemos destacar os sectores de agricultura e agro-processamento, energia e infra-estruturas, nomeadamente as ferrovias e portos, sector da indústria e hidrocarbonetos, pescas, turismo, transportes e comunicações, entre outros”, começou por afirmar o Chefe de Estado moçambicano na sessão plenária da primeira Cimeira Rússia-África.

Em 2018 o volume de exportações de Moçambique para a Rússia foi de 5,4 milhões de dó-



lares norte-americanos, 4,1 milhões em tabaco. O nosso país gastou 79,6 milhões de dólares em importações russas, 64,1 milhões com a compra de trigo.

Nyusi disse que “Com as empresas russas, apoiadas pelo seu Governo, podemos explorar a elevada demanda de serviços para acelerar a diversificação das nossas economias e o processo de transferência de tecnologias”.

“Queremos que os nossos recursos sirvam efectivamente as nossas populações e não façamos parte de um modelo económico deliberadamen-

te instituído para perpetuar a transferência de matérias-primas e capitais. Temos a consciência que não é um percurso curto e que se faça queimando etapas”, pediu o Presidente Filipe Nyusi.

Zona industrial russa usando portos e caminhos de ferro moçambicanos

Para além de agradecer a Putin pelas centenas de soldados que enviou a Moçambique para combaterem o “Al Shabaab” e pelo apoio da inteligência russa na “retumbante” vitória nas Eleições Gerais do passado dia

15, o @Verdade apurou que Filipe Nyusi terá selado a renegociação da dívida comercial e ilegal da empresa MAM com o VTB, que deixará de ter Garantia Soberana do Estado.

Além disso foram dados passos importantes as negociações de financiamento comercial das participações que a ENH precisa de concretizar para manter-se como accionista do projecto de exploração de gás natural na Área 1 da Bacia do Rovuma, agora liderado pela Total, e terá de realizar no próximo ano quando for tomada a Decisão Final de Investimento no projecto onshore da Área 4 que é liderado pela ExxonMobil.

Depois das ajudas eleitorais e militar o interesse imediato da Rússia passa pelo uso do nosso país como porta giratória de entrada e saída comercial com a África Austral onde já não existem barreiras comerciais. O ministro do Comércio russo, Denis Manturov, nomeou Moçambique como um dos países onde poderá ser edificada uma zona industrial especial, daí a presença fundamental de Carlos Mesquita na comitiva moçambicana que não só é o actual ministro dos Transportes e Comunicações mais um importante empresário portuário e de transportes rodoviários.

Texto: Adérito Caldeira

### Pergunta à Tina...

Tina, chamo me Mário, na região dos pelos pubianos sempre aparecem borbulhas que duram até duas semanas mas não causam comichão, pode ser sintomas de uma doença?

Caro Mário, sim essas borbulhas são sintomas de uma doença que pode ser sexualmente transmissível ou não. Deves ir a uma unidade sanitária para saber o que está a causa-las.

Por precaução, enquanto isso e sempre, deves proteger-te usando sempre o preservativo nas relações sexuais e evitar repassar uma eventual doença a tua parceira.

Saudações Tina, espero que esteja bem de saúde, eu estou bem de saúde porém a minha saúde sexual e psicológica está de mal a pior. Há meses venho sofrendo de Ejaculação precoce, sempre o primeiro round dura menos que o esperado e quando recupero o segundo round chega a ultrapassar o primeiro, mas não tão como eu queria. Enfim gostaria que me ajudasse a recusa performance sexual, pois me sinto envergonhado com isso. André

Caro André, bom saber que estás bem de saúde mas tens que relaxar. Normalmente, temos ejaculação precoce porque não estamos relaxados.

Por outro lado, dá para perceber que tu, e aparentemente também a tua namorada, limitam o relacionamento sexual à penetração e ejaculação. Amigo André, sexo é muito mais do que isso. Ou dito de outra maneira, a penetração e ejaculação deve ser apenas o culminar de um processo que deve evoluir lentamente, num crescendo de prazer e excitação, mas de forma solta e relaxada, sem pressas. E mesmo sem penetração e ejaculação podes muito bem proporcionar intenso prazer e orgasmos bem conseguidos à tua namorada.

Esquece a penetração e ejaculação e concentra-te nas mil e uma carícias, beijos, abraços, afagos, apalpadelas, amassos, massagens, chupões, lambidelas, dentadinhas, etc., etc., etc. que tens ao teu dispor para aplicares nas dezenas de pontos sensíveis espalhados por todo o corpo da tua namorada, desde os cabelos até aos pés, passando pela boca, orelhas, mamas, sexo, nádegas, coxas, etc., etc.

Grande parte das mulheres gosta é mesmo disto e não estão nada preocupadas com o pénis ou a ejaculação.

## "Porto Rosa" sensibiliza centenas de mulheres sobre cancro da mama e do colo do útero

A Concessionária dos Terminais de Contentores e de Carga Geral no Porto da Beira, Cornelder de Moçambique, em parceria com o Ministério da Saúde (MISAU), está a massificar a educação sobre a prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama e do colo do útero, com o objectivo de reduzir a incidência da doença no seio da população.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A iniciativa, denominada “Porto Rosa: Juntos somos mais fortes na luta contra o cancro da mama” e que está inserida no âmbito do programa anual “Porto Saudável”, vai beneficiar mais de 700 colaboradores e é coordenada por um médico especialista em cancro de mama e de colo de útero.

De acordo com Elsa Muzambue, directora de Recursos Humanos da Cornelder de Moçambique, o que se pretende com esta iniciativa, que já vai na sua segunda edição, é de para além de possibilitar que os colaboradores e clientes da empresa tenham acesso à informação sobre o cancro da mama e do colo do útero, os mesmos possam gratuitamente participar de sessões de rastreio destas doenças, tendo a oportunidade de diagnosticar precocemente qualquer anomalia.

Na primeira fase do rastreio do cancro da mama e do colo do útero, realizada no dia 23 de Outubro, nas instalações da Cornelder de Moçambique, por



uma equipa médica do MISAU, foram rastreadas 31 mulheres e prevê-se que na segunda fase, no dia 29 de Outubro, mais mulheres possam aderir à campanha.

“Apesar de estar a ser difundida muita informação sobre esta doença, nem todas as pessoas têm o cuidado de se inteirar mais sobre os métodos de

prevenção ou de diagnóstico, o que contribui para as altas taxas de incidência. Por isso, esta iniciativa constitui uma oportunidade para os nossos colaboradores se informarem melhor, esclarecerem as suas dúvidas para poderem replicar nas suas comunidades”, explicou a directora de Recursos Humanos da Cornelder de Moçambique.

Por seu turno, o médico especialista, Leonildo Soares, considerou que, para além de se apostar na massificação da educação, é também importante e urgente sensibilizar a população no sentido de aderir ao rastreio do cancro.

“As pessoas pouco sabem sobre o cancro da mama e do colo do útero. A população deve saber o que é a doença para poder preveni-la ou diagnosticá-la precocemente. Isso só é possível através da sensibilização e da adesão ao rastreio”, disse o médico, que se mostrou preocupado com o número de casos desta doença na região Centro do País.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.


Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

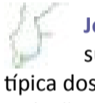
 **goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)  
Jornal @Verdade


O maior partido de oposição instou "a todos os moçambicanos a não aceitarem a mega fraude eleitoral", exigiu "a libertação imediata e incondicional de todos os membros da Renamo arbitrariamente detidos ao longo de todo o processo eleitoral", e "que o Presidente da República na sua qualidade de Chefe de Estado, garante da Constituição da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança esclareça publicamente a proveniência dos votos e urnas na posse dos membros da Frelimo, seu partido fora do circuito dos órgãos eleitorais e esclareça igualmente a quem servem as Forças de Defesa e Segurança que ostensivamente e com fundos públicos se posicionaram em prejuízo da vontade popular". Além disso Ossufo Momade exigiu "à Comissão Nacional de Eleições que esclareça publicamente a circulação de boletins de voto fora do circuito dos órgãos eleitorais". Enquanto aguarda pelas suas reivindicações a Renamo anunciou que vai "encetar diligências junto da sociedade moçambicana e da comunidade internacional de modo a encontrar soluções para a reposição da verdade eleitoral".

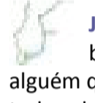
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/69357>

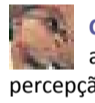


 **Carlos Jamal** O eleitorado de hoje não é o mesmo de 1992, por isso os "políticos" devem ser indivíduos com sabedoria apurada, conversadores, que saibam ouvir conselhos, inteligentes e acima de tudo com carácter. A música de "roubaram votos" já não soa bem porque afinal o próprio "político" foi quem deixou roubar por conivência; assim sendo ele é o 1º ladrão. Hoje o eleitorado não está interessado ouvir que partido X não fez nada em 40 anos, etc, etc. O eleitorado hoje tem uma visão ampla mais que o próprio "político", isso ninguém pode negar. Enfim... · 2 dia(s)


 **Joao Cabrita** Carlos Jamal, a sua forma de argumentar é típica dos que pactuam com a violação da lei e com a cultura de impunidade imposta pelo regime da Frelimo e que decorre do seu modo de actuar como Frente. Simplesmente lamentável. Todavia, a realidade. Nua e crua. · 1 dia(s)


 **Carlos Jamal** Joao Cabrita olha, eu respeito a si e sua forma de entender, mas lamento a sua miopia, aliás vc deve ser daqueles fulanos que teimam em dizer que a terra é quadrada. Um abraço · 1 dia(s)

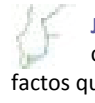
 **Joao Cabrita** Carlos Jamal, os boletins extra, desviados por alguém que os tinha à sua guarda - todos eles pré-preenchidos a favor do Partido Frelimo Força Da Mudança - , a par de outros encontrados na posse de eleitores dessa formação política, são questões que não podem ser tidas como miopia. Quanto à sua gracinha da terra quadrada, fique com ela mais o seu abraço. · 1 dia(s)

 **Carlos Jamal** Joao Cabrita afinal vc tem problemas de percepção e análise lógica; eu podia pedir-lhe a explicação do surgimento de 2 renamos sendo uma a fazer campanha contra outra mas dispenso... Fique, então, na sua


panela hermética e não perderei mais tempo consigo. · 1 dia(s)


 **Joao Cabrita** Carlos Jamal, afinal estamos a debater a presente fraude eleitoral ou a dissidência no seio de um dos concorrentes? Face à lei, não existe diferença entre o aluno que vai a exame com conhecimento prévio do conteúdo das provas, e o candidato partidário que vai a votos com boletins a seu favor escondidos na algibeira ou entre os fartos seios de alguma assessora ministerial. Da mesma forma que um aluno desse calibre não pode ser admitido no ano seguinte, ou dar entrada em estabelecimento de ensino superior, também o candidato burlão e vigarista não pode entrar em assembleia nacional ou ser investido como ministro ou presidente. Triste e lamentável que haja quem na nossa sociedade veja miopia noutros, mas não consegue enxergar tão elementar e básico princípio. Obviamente, o «homem novo» em acção. · 1 dia(s)

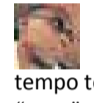
 **Dique Tembe** Joao Cabrita sr Cabrita meu irmão, para você e sua equipe chegarem a "PONTA VERMELHA", arranjam outros argumentos credíveis perante este maravilhoso povo da pérola do Indico, e, não o mesmo que usam desde as primeiras eleições em 1994 até hoje 2019 de sempre, o partido libertador deste Moçambique país de qual o Sr se orgulha sempre vos roubou, mas que argumentos vergonhosos vocês sempre apresentam ao povo, por favor respeitem este povo humilde e não criem mais constrangimentos desagradáveis para os moçambicanos, reorganizeim se, qualquer dia podem chegarem a PONTA VERMELHA SENHORES · 1 dia(s)


 **Joao Cabrita** Dique Tembe, é capaz de desmontar os factos que aqui apresentei e que há

muito são de domínio público? · 1 dia(s)

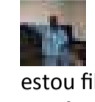
 **Dique Tembe** Por favor, quando vos roubam os votos ou por outra, quando encham as urnas com votos os vossos representantes nas assembleias de votação estão aonde senhores. Responde me apenas a esta pergunta por simplesmente esta, pois como é do seu conhecimento, todas as equipas que tem assento na casa do povo aqui no alto- maé tem seu representante de confiança em todas mesas de voto, agora quando o outro rouba os outros estão aonde? · 1 dia(s)

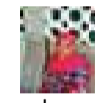
 **Joao Cabrita** Dique Tembe, vai responder à minha pergunta, sem evasivas ou sofisma? Por outras palavras, está em posição de desmentir os casos de fraude denunciados não apenas pela oposição, mas também por organizações da sociedade civil? · 1 dia(s)

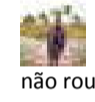
 **Carlos Jamal** Dique Tembe oh prezado, não perca seu tempo tentando convencer a um "cego" que teima em dizer que o céu está nublado, aliás um guarda que sempre se queixa de ser roubado é ele que protagoniza o roubo para depois aparecer com cara dum inocente. Já reparou que geralmente esses fulanos sempre escondem o rosto no facebook optando postar a foto do perfil ou mapa de Moçambique; são tais fantasmas. Enfim.. · 1 dia(s)


 **Joao Cabrita** Dique Tembe, antes de mais, não estou filiado em nenhum partido. Não tenho conhecimento que partidos da oposição sigam o exemplo do Partido no poder decatulhar urnas com votos pré-preenchidos. Fica claro que Dique Tembe é incapaz de negar que

o partido em que milita envolve-se em actividades fraudulentas em cada acto eleitoral desde 1994. Não apenas isso. Dique Tembe defende e justifica essa prática criminosa. · 1 dia(s)

 **Dique Tembe** Ilustre, para o seu conhecimento eu não estou filiado em nenhum partido, que fique bem claro p'ra ti, só que não fica bem que sempre que uma equipe perde desde o longínquo ano de 1994 a canção é a mesma e sacrifica-se o magnífico povo moçambicano com tiros disparados em todos cantos deste nosso belo Moçambique de que o senhor é filho e residente, achas mesmo que é justo o seu argumento? O povo se sentir a vontade por causa das ambições que transportam nas vossas mentes? Por favor parem com argumentos falsos. Carlos Jamal Obrigado meu irmão pelo seu conselho, vou pular fora, obrigado mesmo. · 5 h

 **Zinha Aquittal** Como aquela que o partido ganhou nas autárquicas e achou que não houve fraude por terem ganho. Vai melhor o discurso seja convincente, claro, objetivo e acima de tudo de planos apalpáveis para ti votarmos e não falar mal dos outros. · 2 dia(s)

 **Jaguarivo Da Ester Jahar** Zinha Aquittal roubaram ou não roubaram? Quais Municipais que a FRELIMO não roubou, pelo que me lembro levaram MATOLA, ALTO MOLOCUE, MOCUBA, MILANGE, por meio de fraude e força policial. O mais triste é ter moçambicanos civis que participaram desta vergonha, e ainda existir os que apóiam o roubo. · 1 dia(s)

 **Paulo Sean** Jaguarivo Da Ester Jahar, é triste, existem moçambicanos k pensam com joelhos, pa nao falar coisas sujas aqui. · 1 dia(s)

## Sociedade

# Jornadas Científicas na Universidade Politécnica: Especialistas e académicos debatem aspectos legais e práticos do Direito Bancário

A Universidade Politécnica reuniu, na quarta-feira, 23 de Outubro, em Maputo, os estudantes e docentes, particularmente dos cursos de Gestão Financeira e Bancária, Administração e Gestão de Empresas e de Ciências Jurídicas, bem como parceiros e especialistas, na IX edição das jornadas de Direito Bancário, durante as quais foram debatidos os aspectos legais e práticos associados às actividades dos sectores económico e financeiro.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Organizado em parceria com o Banco Comercial e de Investimentos (BCI), o evento consistiu na apresentação e discussão de dois painéis, sendo o primeiro dedicado a um estudo que incidiu sobre um "Projecto de Financiamento de uma Empresa" e outro sobre a "Protecção de Dados Pessoais no Direito Bancário Moçambicano".

Pretende-se com estas jornadas científicas proporcionar uma oportunidade para a discussão aberta e partilha de conhecimentos sobre temas actuais e pertinentes, no campo do Direito Bancário e das actividades económicas e financeiras, criando uma espaço de interacção entre estudantes, docentes e especialistas.

A propósito, o director adjunto Científico e Pedagógico da Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias (ESGCT), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, Alberto Razul, refe-



riu que as Jornadas Científicas realizam-se anualmente com o intuito de fazer o aproveitamento das pesquisas dos estudantes, que estão a preparar os seus trabalhos de fim do curso, sendo, igualmente, uma forma de ensaio sobre como os referidos trabalhos serão apresentados.

"Esta acção faz parte das actividades extracurriculares da universidade, que servem de complemento aos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, para a sua formação geral, não somente na componente profissional, mas também na vertente humana, nomeadamente na acti-

vidade futura, no seu relacionamento com os colegas e com a sociedade em geral", frisou Alberto Razul, acrescentando que, em breve, serão, também promovidas outras jornadas envolvendo conhecimentos das áreas de engenharias e ciências sociais.

Ao proceder ao encerramento da IX edição das jornadas de Direito Bancário, Luís Aguiar, administrador do BCI, referiu-se ao epicentro do evento que ficou evidenciado, através das apresentações, questionamentos e comentários que enriqueceram sobremaneira os presentes.

Houve, conforme enfatizou Luís Aguiar, várias intervenções qualitativamente muito interessantes. No que diz respeito ao financiamento às empresas, explicou que mal seria dos bancos se fossem relutantes em conceder créditos, pois a actividade bancária é muito simples: atrair a confiança dos depósitos para

poder emprestar dinheiro, com bom risco.

"O que acontece hoje é que a actividade dos bancos é altamente regulamentada. Os bancos têm que gerir um conjunto amplo de riscos, a saber de crédito, incumprimento, financeiro, liquidez, cambial, taxa de juro e operacional", indicou.

Em relação ao segundo painel, Luís Aguiar disse que os participantes saíram do evento com o sentido claro de que o património de cada um não se esgota na dimensão material, uma vez que existe também um património informacional, permanentemente, manuseado por terceiras entidades.

"Sendo a banca moçambicana também uma depositária desse património tem de assumir uma responsabilidade acrescida no tratamento dessa informação", concluiu.

## Descentralizando controlo e intimidação

*Esta eleição foi diferente. Cobri todas as eleições multipartidárias em Moçambique e a Frelimo sempre exigiu dos seus membros "victória a todo custo". Mas estas parecem que são as primeiras eleições gerais em que a Frelimo exerceu poder de forma organizada, mas descentralizada.*

Texto: Joseph Hanlon

Relatos de observadores e dos nossos correspondentes, a partir das assembleias de voto, na quarta-feira, mostraram novo ambiente de controlo, muito mesquinho. Os presidentes de mesa insistiam que os observadores deviam se manter de pé (impedindo-os de sentar-se), ou porque não podiam permanecer nas assembleias de voto por mais de 30 minutos ou mesmo recusavam-lhes o acesso às assembleias de voto por alegadas irregularidades. Isto sucedeu depois das comissões provinciais e distritais de eleições recusarem credenciar observadores independentes e delegados de candidaturas de partidos concorrentes, enquanto emitia milhares de credenciais para grupos de observadores nunca mais vistos, mas leis a Frelimo como o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e SIM – em alguns casos sem sequer constar o nome dos observadores nas credenciais. Muitos destes "observadores" são quadros locais da Frelimo e do Estado e nossos correspondentes reportaram que os "observadores" davam instruções aos Membros de Mesa de Voto (MMV).

Os observadores e delegados de candidaturas que questionavam alguns procedimentos no decurso da votação eram intimidados pelos MMVs, delegados de candidatura e pelos observadores ligados à Frelimo. Às vezes parecia intimidação por um grupo de pessoas que já se conheciam um ao outro. O presidente de mesa chamava a Polícia ou



ameaçava chamar a Polícia para intervir. Embora não tenha havido uma ameaça directa, para os observadores esta era uma clara ameaça. Muitos observadores individuais ou delegados de candidaturas de partidos da oposição sentiram-se muito intimidados para emitir qualquer comentário ou levantar crítica.

Este clima da coordenada intimidação e controlo foi reportado pelos observadores e correspondentes em muitos lugares e foi algo novo que se viu nestas eleições. Esse clima de controlo e intimidação criou espaço para má conduta em pequena escala em grande nível do que o relatado no passado. A eleitores conhecidos da Frelimo não era exigido mergulhar os dedos na tinta indelével nem sequer pintar a ponta do dedo. Muitas pessoas foram sur-

preendidas com boletins de voto extras – e efectivamente foram encontrados nas urnas vários boletins dobrados juntos durante a contagem, indiciando que foram introduzidos juntos dobrados. Os observadores relataram situação generalizada de inobservância das regras durante a contagem. Os editais de apuramento parcial não foram afixados à entrada dos locais onde funcionaram as assembleias de voto, conforme exigido por lei. Os MMVs foram vistos a preencher editais do lado de fora da assembleia de voto e até na traseira das viaturas que transportavam as urnas à sede do distrito. Observadores comentaram o quão comum era ver sacos contendo boletins de voto não selados.

As operações eleitorais de Moçambique estão agora totalmen-

te politizadas. Por exigência da Renamo na última década, há representação de partidos políticos com assento parlamentar em todas as comissões eleitorais e no STAE a todos os níveis. A Renamo acreditava que tendo mais pessoas nos órgãos eleitorais poderiam impedir a fraude. Mas não teve o efeito desejado. Os assentos dos partidos políticos nos órgãos eleitorais são atribuídos proporcionalmente ao número de assentos no parlamento, e os assentos da sociedade civil nos órgãos eleitorais são, na prática, concedidos a pessoas de grupos da sociedade civil alinhadas a partidos, na mesma proporção. Isto dá à Frelimo uma maioria em todas as comissões eleitorais. Nas eleições anteriores, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) tentou ser equilibrada e relativamente neutra, mas nas eleições autárquicas do ano passado e nas eleições gerais deste ano, a CNE votou de acordo com o alinhamento partidário. Assim foi hierarquicamente: as comissões de eleições provinciais, distritais bem como o STAE a todos os níveis foram dominados pela Frelimo, e eles usaram seu poder para recusar credenciais a observadores independentes e colocar as pessoas da Frelimo nas assembleias de voto.

Dois acontecimentos consolidaram essa ideia de controlo e intimidação. Em Gaza, a CNE e STAE recensearam mais de 300.000 eleitores do que a população adulta em idade eleitoral, de acordo com o censo da população

de 2017. Quando o presidente do Instituto Nacional de Estatística recusou-se a falsificar os resultados do censo para coincidir com o recenseamento, ele foi forçado a renunciar por Filipe Nyusi, presidente da República da Frelimo. Era uma mensagem clara do controlo da Frelimo. Dez dias antes da votação, um esquadrão da morte da Polícia de elite matou o chefe da observação eleitoral da sociedade civil independente em Gaza, numa rua de Xai-Xai, em plena luz do dia. Era uma mensagem clara de intimidação à observação independente.

A Frelimo sempre foi muito descentralizada. A mensagem da liderança era simplesmente "devemos vencer a todo custo", cabendo, às bases decidir o que fazer e como fazê-lo. E como as eleições locais mostraram, esta mensagem era interpretada de maneira diferente em cada lugar. Mas a diferença desta vez foi uma aparente segunda ordem superior, pedindo uma melhor organização a nível local e "goleada" nas eleições.

A Frelimo está a ganhar por uma grande margem, e a tomada de decisões e acções descentralizadas torna muito difícil avaliar o contributo da fraude. Ontem (17 de Outubro), porém, a União Europeia notou correctamente o "campo de jogo desnivelado" e o "clima de medo". A nova demonstração de controlo e intimidação, sem dúvida, desempenhou um papel importante na vitória "esmagadora".

## Standard Bank prevê redução da taxa de juro no final deste mês

*Na sequência das Decisões Finais de Investimento (DFI), para a exploração de gás natural na bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, a taxa de juro, em vigor, poderá ser reduzida pelo Comité de Política Monetária, em finais deste mês, devendo ser, adicionalmente, reajustada em Dezembro próximo.*

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Esta tendência, segundo o economista chefe do Standard Bank, Fáusio Mussá, poderá ocorrer, igualmente, ao longo do próximo ano, com algum impacto positivo para a economia nacional.

O economista fez este pronunciamento à margem do Standard Bank Master Class, uma iniciativa da Incubadora de Negócios desta instituição financeira, ocorrida, recentemente, em Maputo, visando a capacitação e desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas (PME), por forma a beneficiarem das oportunidades que os projectos de Gás Natural Liquefeito (GNL) oferecem.

"Com o encaixe financeiro resultante das DFI, existem vários tipos de impactos que podemos esperar no País. O primeiro seria de alguma estabilidade cambial. Moçambique depende muito de importações. Tem um défice na balança de transacções correntes, pelo que é de se esperar que à medida que iniciar a exportação do GNL, o País vai gerar excedentes



de moeda externa, que vão ajudar a manter a moeda relativamente estável", explicou.

Neste contexto, conforme sustentou, é também de se esperar que o Banco Central esteja mais confiante para continuar a cortar as taxas de juro: "A partir daí, nós pensamos que

haverá uma série de efeitos positivos para a economia nacional", frisou.

"Mas se torna imperioso perceber que o GNL, por si só, não vai resolver os problemas do País. Para que haja estabilidade económica é preciso perceber o papel que a agricultura pode desempenhar em Moçambique e como capacitá-la, para que o País deixe de depender de uma agricultura de subsistência e experimente uma melhoria da produtividade agrícola, assim como o desenvolvimento da cadeia de valor do sector".

Na opinião do economista chefe do Standard Bank, se Moçambique adoptar políticas económicas que ajudem a canalizar os recursos do sector

do gás para o sector da agricultura, visando a sua capacitação e transformação, ter-se-á, a prazo, uma melhoria do rendimento da população.

"Se todo este investimento não for capaz de gerar excedentes a serem investidos para outros sectores da economia, então teremos duas economias isoladas: uma economia tradicional que não conversa com a nova economia que vai ser gerada pelo gás em Moçambique, colocando-se grandes dúvidas sobre a sustentabilidade e ainda sobre um crescimento económico não inclusivo", disse.

Sobre a grande animosidade geral que decorre das DFI, o economista referiu ser necessária uma acção coordenada e uma gestão macroeconómica saudável, sendo, sobretudo, premente que haja uma boa governação, uma vez que esses recursos podem, também, ser desperdiçados.

Entretanto, o economista chefe do Standard Bank mostrou-se optimista

que Moçambique saberá tirar o máximo benefício dos recursos do gás, para que o País possa crescer, sempre olhando para as questões de sustentabilidade, uma vez que esses recursos são esgotáveis.

Num outro desenvolvimento, Fáusio Mussá indicou que Moçambique enfrenta vários desafios na consolidação da democracia e da paz. Contudo, as DFI do ponto de vista económico trazem grandes oportunidades para o País.

Os projectos de GNL são de uma escala de investimento muito superior ao Produto Interno Bruto (PIB): "Se considerarmos os três projectos, em conjunto, estamos a falar de três vezes o valor do PIB de Moçambique", concluiu.

Importa realçar que, no Standard Bank Master Class, o banco partilhou com as PME as projecções de crescimento da economia, a visão geral sobre o sector do Petróleo e Gás, mercados cambiais, risco e seguros e acesso ao crédito.

### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número O14/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.